

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Natan Lopes Fernandes

**NEOPENTECOSTALISMO E EXTREMA DIREITA NO BRASIL:
a militância do líder religioso André Valadão em 2015**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).

Orientadora: Christiane Jalles de Paula

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Natan Lopes Fernandes, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973051A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado NEOPENTECOSTALISMO E EXTREMA DIREITA NO BRASIL: a militância do líder religioso André Valadão em 2015, desenvolvido durante o período de 14/08/2023 a 20/12/2023 sob a orientação de Christiane Jalles de Paula, fora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, __ de _____ de _____.

Natan Lopes Fernandes

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

À quem sempre acreditou em mim, quem me apoiou nesta jornada e quem passou pelas adversidades ao meu lado quando tudo poderia acabar, aos meus familiares, amigos e à aquela voz que sempre pediu que eu continuasse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de conclusão desta etapa de minha formação acadêmica ao núcleo familiar que esteve ativamente procurando soluções para minha estadia e permanência na faculdade, mesmo quando isso ainda parecia impossível, aos meus pais e às mulheres de minha família.

Agradeço à paciência e dedicação dos professores que me conduziram a este ponto e em especial ao CEFET que me norteou ao que eu definitivamente não gostaria de levar como área de formação, a eletrotécnica, e me forneceu as ferramentas para que eu me tornasse o ser humano que eu gostaria de ser, à Izabella, Gabi, Tamires e Virgínia, luzes da minha passagem por aquela instituição.

Agradeço àqueles que estiveram em minha caminhada e colaboraram para que aqui estivesse, aos meus amigos e colegas.

Agradeço àquele rosto que me encara todos os dias de manhã, quando passo correndo pelo corredor- hoje não tenho medo do olhar com que me julga- ao meu reflexo.

NEOPENTECOSTALISMO E EXTREMA DIREITA NO BRASIL: a militância do líder religioso André Valadão em 2015

Natan Lopes Fernandes

RESUMO

Este estudo foi realizado a partir do reconhecimento de uma classe emergente que expressa uma significativa projeção representativa na política, a comunidade evangélica; e busca entender a participação desta no campo ideológico que se formou em 2015. Para tanto, foi destacado os discursos realizados naquele ano por um dos pastores mais proeminentes no que se trata de figuras carismáticas no meio gospel, André Valadão, pastor da Igreja Batista da Lagoinha.

O objetivo central deste trabalho é examinar o impacto das falas de André Valadão em 2015 na formação de opiniões públicas, especialmente explorando o papel da retórica religiosa na sociedade. A coleta de dados envolveu transcrições de suas falas proeminentes durante cultos, bem como análises de fontes secundárias, como estudos acadêmicos e notícias da mídia. A abordagem inclui uma análise crítica, contextualizando as falas de Valadão no cenário político do final do século XX e início do século XXI, utilizando uma teoria comunicativa baseada no trabalho de David Donke e Kevin Coe sobre o discurso de figuras políticas.

Palavras-chave: Neopentecostalismo, André Valadão, Militarismo, Ativismo político-religioso, Discurso Ideológico.

Introdução

O envolvimento político de figuras do meio evangélico não é uma novidade na paisagem política brasileira, muito menos pode ser chamado de passageiro. O crescimento das igrejas evangélicas tem sido evidenciado consistentemente pelos dados demográficos. No censo realizado em 1991 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de pessoas que se declarou evangélico correspondia a cerca de 9% da população, enquanto no censo mais recente, realizado em 2010, este número saltou para 22% da população brasileira. Embora desatualizado, este salto indica a tendência de expansão das denominações evangélicas no país, que já possui uma maioria cristã.

Além de numerosos, os evangélicos têm se mostrado um importante grupo de pressão social e política no país, um potencial grupo identitário que compartilha interesses, anseios e gostos semelhantes. Um exemplo disto é o consumo de produtos gospel, que teve um crescimento entre seus concorrentes, acompanhando a expansão do grupo em questão, em “O som do Spotify BR: Dimensões do Consumo de Música Digital” (2017), Gabriel Borges Vaz de Melo, analisa esse fenômeno destacando especificamente o consumo no meio musical. Em 2023 o gospel já superava a música, o gênero transformara-se em um modo de vida, que, está presente em cosméticos, moda e formas de sociabilidade. Os evangélicos possuem uma moralidade própria e uma comunidade criada para comportar suas necessidades, formando verdadeiras redes de apoio e

assistencialismo em alguns destes cenários.

Tamanho é esta orientação de identidade, que este perfil consumidor já demonstra também uma atuação particular no que tange o uso que faz das redes sociais. Nas plataformas que participam, os evangélicos formam enormes bolhas de socialização onde compartilham frequentemente notícias pertinentes ao meio gospel, mensagens de motivação ou repreensão, a pregação do dia anterior ou outra reflexão, sempre se mostrando bastante dispostos a engajar em alguma causa ou demonstrar uma posição de fé. Suas redes sociais se tornaram hoje a praça em que outrora era realizado um trabalho missionário, não que este tipo de evangelização em locais públicos tenha sido finalizado por qualquer instituição religiosa, mas, com o avanço tecnológico e suas facilidades, novas necessidades e respostas para propagação do evangelho e a manutenção da fé foram se conformando.

Dada esta nova realidade e a organização deste perfil, pode-se afirmar que a expansão dos evangélicos também tem mudado o exercício do poder político no Brasil, muitos líderes evangélicos desempenham papéis de destaque na política nacional e regional. Isto se deve, em parte, à influência e ao tamanho significativo da comunidade evangélica no Brasil. Líderes religiosos, tais como o Pr. Henrique Vieira (PSOL), Pr. Marco Feliciano (PL) e Marcelo Crivella (REPUBLICANOS), ocuparam cargos públicos como de deputados federais, senadores e prefeitos de cidades importantes, além disto, esta liderança está continuamente se envolvendo diretamente em questões morais e sociais pertinentes a sua contemporaneidade- como foi destacado por Luiz Felipe Waitz em “O Reino e a Glória: um estudo sobre a política e moralidade conservadora evangélica na república brasileira.” (2023), influenciando debates públicos e, em alguns casos, no legislativo, sobre temas como: aborto, casamento homossexual e educação sexual e política nas escolas.

É sabido que a igreja evangélica abrange uma comunidade diversa e plural, acolhendo desde perfis alinhados à esquerda, como também recebendo perfis alinhados à direita político-econômica. Caso é, que, como qualquer religião, a evangélica se expressa de formas diferentes em seus mais amplos contextos, porém, alguns autores ressaltam a significativa influência que as figuras de autoridade dentro do meio religioso exercem sobre seus fiéis, mobilizando apoio político em suas congregações e comunidades e desempenhando um papel na formação de opinião e no cenário eleitoral, como é o caso de Guilherme Alberto Rodrigues, que escreveu “Grupos sociais e preferência política: o voto evangélico no Brasil” (2015), evidenciando justamente a posição relatada acima.

Tendo isso em mente, este trabalho busca evidenciar a participação de uma destas figuras de autoridade, o cantor, compositor, pastor e empresário do meio gospel, André Valadão, líder da Igreja Lagoinha Global. O recorte utilizado compreende sua atuação política nos debates públicos no ano de 2015, quando o país assistiu grandes manifestações nas ruas contra a classe política, especialmente o Partido dos Trabalhadores (PT).

Ao longo deste texto, serão abordados termos como “ativismo político” e/ou “religioso”, isso diz respeito especificamente a atuação destes perfis de liderança ou no movimento incentivado por eles para a manifestação e organização política de sua base religiosa em prol de seus objetivos como instituição ou identidade comunitária. O ativismo em questão, nada mais é que esta atuação de influência direta em favor de uma manifestação eleitoral alinhada e organizada com os interesses da instituição.

O objetivo central deste trabalho é examinar o impacto das falas de André Valadão em 2015 na formação de opiniões públicas, especialmente explorando o papel da retórica religiosa na sociedade. A coleta de dados envolveu transcrições de suas falas proeminentes durante cultos, bem como análises de fontes secundárias, como estudos acadêmicos e notícias da mídia. A abordagem inclui uma análise crítica, contextualizando as falas de Valadão no cenário político do final do século XX e início do século XXI, utilizando uma teoria comunicativa baseada no trabalho de David Donke e Kevin Coe sobre o discurso de figuras políticas.

A fim de contemplar esta análise o trabalho evidencia as falas de André Valadão colocando-as em destaque e contextualizando seus impactos e estudando-as com apoio de uma abordagem científica embasada em outros autores a fim de identificar as escolhas e intenções por trás do discurso realizado durante os cultos Fé ministrados pelo pastor.

Para complementar a análise pretendida foram pesquisados outros autores que conduziram uma narrativa semelhante em outros cenários, como é o caso de David Donke e Kevin Coe que escreveram “The God Strategy”(2007), onde elaboram o uso da religiosidade dentro da política nos Estados Unidos, e Ricardo Mariano em “Crescimento pentecostal no Brasil: um balanço” (2011), em que manifesta a relevância associada a este grupo social dentro do Brasil e seu recente crescimento confesso. Estas pesquisas realizadas previamente visavam justificar e compreender a participação da igreja, como entidade plural, na sociedade e o histórico que a levou à posição de alta relevância social frente à secularização do mundo.

Neste sentido, visto contextualizar a realidade em que se compreende todo o perfil religioso com o qual este trabalho dialoga e, após isso, realizar enfim a análise do discurso empreendido por André Valadão como um ativista religioso nos encontros promovidos pela Igreja Lagoinha em 2015, estes discursos estão disponíveis no YouTube, no canal oficial da Igreja Lagoinha e, após assistir na íntegra os cultos Fé disponíveis na plataforma, foram destacados quatro momentos emblemáticos que foram transcritos neste trabalho e contextualizados com base na bibliografia complementar estudada e discutida ao longo do texto.

Mas, antes de realizar esta análise propriamente dita, apresentemos a figura trabalhada com base nos documentos disponibilizados na página oficial da igreja Lagoinha e em seu perfil do Instagram bem como a matéria jornalística disponibilizada pelo Intercept Brasil escrita por Luciana Petersen e Ronilso Pacheco: “Por que você precisa conhecer a família Valadão, clã por trás da Igreja Lagoinha”.

André Machado Valadão nasceu na cidade de Belo Horizonte durante os últimos anos do Regime Militar, em 1978; seu pai, Márcio Valadão, já era pastor presidente da Igreja Lagoinha há 6 anos, quando o André nascera e permaneceu por mais 44 anos aproximadamente; durante seu ministério André formou parte da banda Diante do Trono, da qual suas irmãs também faziam parte e, desde então, se mostrou muito desenvolto no meio gospel, bem como suas irmãs- e, neste caso, destaca-se Ana Paula Valadão- e seu pai, mostrando que o envolvimento para com a Igreja era o negócio da família. No texto os autores destacam a relação de constante evidência e influência dos Valadão e como seu poder foi trabalhado para tornar-se parte intrínseca do ministério da Lagoinha, de modo que, hoje, seja difícil conceber a família Valadão fora da Igreja Lagoinha e vice-versa.

Em 2022, quando Márcio Valadão se aposentou, algumas figuras eram as mais cotadas para assumir a liderança, entre elas, seu filho, André Valadão, o qual assumiu o papel de pastor presidente e hoje lidera a igreja Lagoinha Global a partir dos Estados Unidos, em Orlando, seu ministério foi bastante agitado como também destaca Luciana na matéria já citada, e sempre foi bastante participativo na política, sendo que André inicialmente poderia ser visto com um apoio declarado a figuras tidas como de uma “esquerda moderada” e hoje o pastor já abraça sem nenhum pudor o discurso bolsonarista.

Para entendermos esta trajetória e o que se deu no ano de 2015 nos cultos ministrados por Valadão, urge falarmos sobre uma relação anterior, que estrutura toda a base do que será tratado, que é o meio evangélico em si, sua participação política e sua relação com o militarismo pós Ditadura Militar.

2 - Contexto Geral do ativismo religioso na política conservadora, sobretudo brasileira.

Mencionar, em 2023 a bancada evangélica pode gerar um impacto significativamente maior que em comparação ao que poderia ser gerado em 2013, momento em que Dilma Rousseff assumiria como a primeira mulher eleita presidenta no Brasil, e sequer poderia ser imaginado em 1980, ano em que se encerrou a Ditadura Militar, quando ainda não existia uma bancada representativa evangélica no meio político, embora muitos dos políticos eleitos tivesse sim a sua religião.

Esse peso significativamente maior se deve ao número ostensivo de votos angariados por esta bancada nas duas últimas eleições que elevaram o número de cadeiras na representação de poder, mobilizando o perfil de eleitores religiosos em prol de uma política pautada pela fé, ironicamente ou não, levando-os a elegerem sua própria representação de um messias, Jair Messias Bolsonaro em 2018 e quase o levando à reeleição em 2022.

Luiz Felipe Waitz, em sua tese de doutorado, faz uma análise histórica da formação de uma identidade moral conservadora nas denominações evangélicas de maior projeção, trabalhando aspectos de sua ascensão midiática após a redemocratização do Brasil. Para Luiz Felipe Waitz, com o retorno da democracia e conseqüentemente o encerramento das

atividades dos órgãos de censura do Estado, formou-se uma lacuna moral e uma consequente liberação de todos os sentimentos reprimidos nos tempos de ditadura, contrastando diretamente com a civilidade militarista herdada dos tempos de repressão militar.

Um exemplo foi o programa de televisão TV Pirata que fazia várias críticas ao governo militar e à moral por ele empregadas, bem como críticas à censura ridicularizante e às perseguições políticas realizadas pelo Estado brasileiro, fazendo uso de paródias e sátiras, e ocasionalmente de recursos como referências sexuais veladas, abordando temas como sexualidade e sensualidade dos personagens em novelas como "Rala Rala", "A perseguida" e "Fogo no rabo". O programa gerou revolta no cenário religioso que se moldou de forma reativa às investidas liberais da mídia hegemônica da época.

Em "O reino e a glória: um estudo sobre política e moralidade conservadora evangélica na república brasileira"(2023), Luiz Felipe Waitz aborda como se deu a ascensão midiática da comunidade evangélica após o encerramento das atividades da Ditadura Militar, em que, escandalizados pela "liberalidade" e "libertinagem" pregados pela mídia, como citados anteriormente, os evangélicos abandonaram a postura quietista e apolítica, avessa e alienante aos assuntos terrenos, para então assumir uma postura de enfrentamento em defesa de uma moral cristã. Para tanto, o autor aborda três temas: a moral, o custo moral e a evitabilidade.

Em resumo, a moral, para a comunidade evangélica política que se formava na época era uma diretriz alicerçada em seu livro sagrado, a Bíblia, e por tanto, era irrefutável e inegociável, pois era um direcionamento divino, absolutista e universalizante. Deste modo, ferir-la seria então ferir os próprios desígnios de Deus e assim estar sujeito aos castigos empregados por Ele.

O custo moral, portanto, estaria ligado a esta relação punitivista, em que, tendo a moral sido violada, isso geraria uma punição, ou consequência equivalente, referenciada pela expressão popular que parafraseia a própria bíblia "colhe aquilo que planta" e, assim como ocorre na Bíblia, os religiosos em questão, acreditavam que toda maldição poderia ser perpetuada por meio da hereditariedade, fazendo assim, ao longo dos anos, a derrocada final da humanidade por meio do declínio moral.

Neste sentido, segundo o autor, essa comunidade se enxerga como o "povo de Deus", separados para pregar a boa nova, mas também investir contra a imoralidade e perversão e seria, por tanto, revestida de autoridade e deveres na sociedade para com a preservação da moralidade cristã, evitando assim o declínio da espécie humana que é o cerne da evitabilidade: prolongar a existência humana a partir da negação de seus impulsos desmoralizantes, evitando assim as consequências destes impulsos.

Destacado esta relação, podemos nos voltar a lacuna na política sobre os temas como "moral", "família" e seus possíveis cruzamentos como "sexualidade", "drogas" ou "liberdade religiosa", os quais se tornaram, desde então, os temas que a comunidade religiosa, sobretudo a evangélica, vieram disputando na sociedade, na mídia e na política

mais enfaticamente, fazendo, segundo o autor, o papel de bastiões da fé e moralidade, catalisando seus membros em um perfil ideológico e político conservador e reacionário.

Estas características formam o perfil que podemos identificar claramente na bancada evangélica brasileira e formam ainda a estratégia de ascensão política que David Donke e Kevin Coe descrevem como a espetacularização da fé e um uso deliberado e calculado da religiosidade.

Em "the god strategy", de 2007, David Donke e Kevin Coe apontam para a presença de ícones religiosos e menções a um emprego imperativo da religiosidade no meio político, realizando análises a partir dos discursos públicos de lideranças políticas de 1932 a 2008, os autores ainda destacam o uso sistemático e calculado deste discurso religioso moldando uma estratégia política moderna que visa, por exemplo, determinar a partir do pânico moral, inimigos da sociedade e unificar grupos religiosos em uma identidade cívica e política, de perfil conservador e reacionário, muito ligados a um termo explorado pelo autor anterior, a maioria moral. Para os autores, o ativismo dos evangélicos surgiu nos Estados Unidos, na eleição de Ronald Reagan, em que o então candidato atuou desenvolvendo uma estratégia política que atraiu eleitores por meio da politização da religiosidade, ao identificar e atacar inimigos daquilo que definiu como a "sociedade de bem", e solidificar o seu poder através de suas aparições e acenos constantes ao perfil religioso.

Os autores estudaram os discursos, as plataformas partidárias, proclamações públicas, visitas a audiências religiosas e comemorações de feriados, como Natal e Ação de Graças e, notaram ainda, que parte destes acenos religiosos, eram feitos à grande massa de americanos, porém outra parte era realizada de forma cifrada, destinada a uma parcela específica da população. Este uso deliberado, porém calculado, da religião é o que os autores chamam de "a estratégia de Deus", a qual vem sendo empregada desde então nos Estados Unidos, e replicado em outros países. Os políticos nos Estados Unidos, segundo esta análise, passaram então a não se ver refletidos em sua fé, mas na articulação cuidadosamente produzida sobre ela.

A espetacularização da religiosidade passou a ser um padrão, reproduzido nos demais países onde existisse a grande influência e presença do cristianismo como agente catalisador da fé e da estrutura de Estado, e, no caso dos países latino-americanos, como agente colonizador. Esta lógica de dominação cultural do cristianismo vem de um ideal absolutista, monopolizante e colonialista que, com o passar dos anos, foi se adaptando e se moldando aos formatos mais modernos.

Nisso que se baseia Ricardo Mariano e Dirceu André Gerardi em "Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores" (2019), no qual fazem um apanhado geral da política dos países Costa Rica, Colômbia, Venezuela, México e Brasil no ano de 2018, visando destacar as investidas do ativismo político de evangélicos conservadores nestes territórios.

3 - André Valadão: um ativista evangélico no debate político brasileiro

André Valadão é uma liderança da Igreja Batista da Lagoinha, que é uma das maiores igrejas evangélicas do Brasil, em função do processo de globalização evangelística passou a adotar o nome Lagoinha Global, porém, como nosso recorte é anterior a esta mudança, continuaremos a chamar a instituição religiosa pelo seu antigo nome, sua forma reduzida, suprimindo o uso “batista” de seu nome ou ainda a forma abreviada “IBL”.

A Igreja da Lagoinha tem uma projeção significativa na cena religiosa, seja nas redes sociais ou em seus templos- assim como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Igreja Mundial e tantas outras, a Igreja da Lagoinha conseguiu se aproveitar ao máximo das concessões de canais de transmissão de TV e rádio que ocorreram a partir de 1980. Além disso, a Igreja da Lagoinha soube fazer uso das redes sociais como meio de alcançar um maior público cativo e divulgar seus trabalhos, tendo emplacado vários projetos audiovisuais, consolidando carreiras no setor musical, como é o caso de Ana Paula Valadão que liderava a banda Diante do Trono, e seus irmãos, Mariana e André Valadão, este último, por sua vez, também é autor de vários trabalhos musicais e de 12 álbuns em carreira solo, sendo indicado algumas vezes ao Grammy latino. Além de ter sido agraciado com a Medalha da Inconfidência em 2011, honraria mineira dada a ícones de grande relevância social. Nesta cerimônia estavam presentes várias personalidades políticas, entre elas a então presidenta, Dilma Rousseff, e o governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia.

Desde 2014 e, em especial, na última eleição presidencial, 2022, André vem construindo um perfil sólido de ativismo político conservador e reacionário no cenário brasileiro. Em toda sua carreira, seja como pastor, empresário e músico, André Valadão sempre esteve cercado de destaque midiático e suas falas reverberam, para o bem ou para o mal, para além de seu núcleo pastoral, fazendo-o somar alguns episódios controversos, sobretudo na última eleição, em que se mostrou muito pró-ativo em uma campanha antipetista e pro-bolsonarista, tanto nos cultos realizados por ele, quanto no uso de suas redes sociais. No período eleitoral de 2022, André Valadão divulgou um vídeo no qual afirmava que havia sido intimado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a se retratar com o então candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva. O vídeo em que André destaca os pontos que o TSE especificamente teria pedido a retratação, tecendo várias críticas ao Lula de forma indireta, viralizou para além de sua bolha e fora compartilhado inúmeras vezes por usuários evangélicos de várias outras instituições, entretanto, o próprio órgão da justiça desmentiu a intimação. O vídeo era uma notícia falsa, que fazia parte de uma peça ideológica em que o pastor aparecia como um perseguido pela máquina estatal, uma vez que pregava contra a imoralidade e a corrupção.

Voltando à história da Igreja da Lagoinha, foi na segunda metade do séc. XX, em 1957, entre os batistas de Belo Horizonte, no bairro da Lagoinha, onde surgiu a Igreja Batista da Lagoinha (IBL), fundada pelo Pr. José Rego do Nascimento em 20 de dezembro do referido ano. Mesmo em seus primeiros dias a IBL já assumiu um dinamismo próprio de igrejas conhecidas como avivadas ou carismáticas, cuja mensagem e prática religiosa

reforçam a liturgia pentecostal, que remete à passagem bíblica de pentecostes, referenciando o batismo espiritual promovido pelo Espírito Santo. Desde 1972 a igreja foi liderada pelo Pr. Márcio Valadão e durante a sua direção a igreja se desenvolveu na estrutura nacional e global e se consolidou como uma das mais proeminentes na mídia, reunindo inúmeros fiéis de perfis variados em seus cultos. Um dos cultos mais populares, o Culto Fé, era ministrado por André Valadão e muito disto se dá pelo carisma e popularidade que sempre cercou o pastor, como já dito, ele já vinha de uma carreira consolidada no meio gospel que fora formada inicialmente junto à banda Diante do Trono e, após alçar carreira solo, em seus 8 álbuns e DVDs. Valadão obteve sucesso ao transformar a “Fé” em sua logomarca própria comercializando-a literalmente por meio de produtos, acessórios e cosméticos que detinham o famoso brasão ou escudo “fé” e que eram vendidos na “tenda da benção”- nome dado ao departamento de vendas localizado na porta da maioria das congregações da IBL- que movimentava, para além das ofertas e dízimos, a economia da Igreja como uma instituição comercial.

Em todos cultos Fé disponibilizados pela Igreja Lagoinha no ano de 2015, poucos foram os momentos em que foi possível inferir qualquer relação da atividade política de André Valadão em suas ministrações, contudo selecionamos quatro passagens mais relevantes em que o discurso realizado pelo pastor imprime uma relação forte com os ideais e temas que eram próprios ao campo conservador e que vinham sendo debatidos em 2015, trechos dessas falas serão transcritos a seguir para melhor compreensão do discurso analisado.

O culto Fé, objeto de análise neste estudo, é um dos cultos realizados pela Igreja da Lagoinha, onde os membros da igreja se reúnem a fim de realizar suas adorações, cantar, se relacionar com o corpo da igreja e receber direcionamentos da Bíblia ministrados pelo pastor dirigente, o Pr. André Valadão.

Pode-se dizer que este é um culto destinado ao público que deseja ter um relacionamento mais íntimo com a instituição e com Deus, fortalecendo a fé e promovendo o crescimento espiritual por meio da inspiração da palavra pregada no púlpito. Porém, nestes cultos a figura de André Valadão- íntima de um modelo político conservador e economicamente mais liberal, como justamente o perfil destacado na obra já citada de Luiz Felipe Waitz- é um importante chamariz que correlaciona uma caminhada cristã com a prosperidade financeira e ideais do liberalismo.

Analisando os vídeos dos cultos Fé que foram realizados em 2015, percebemos que André Valadão iniciou o encontro com uma oração apresentando aquele momento para Deus, seguido de evocações utilizando suas músicas e mensagens de realização de sonhos, prosperidade, cura e santificação. Todos os cultos Fé que assistimos seguem estrutura semelhante reservando momentos para orações, louvores, saudações, avisos, pregação e conversão de visitantes da igreja para, no fim realizar, a oração final se despedindo dos fiéis presentes nos canais de transmissão daquele encontro e no tempo, formato este que ocorreria de maneira semelhante nos cultos seguintes. Dois aspectos

chamaram nossa atenção em termos de conjunto documental. Primeiro é o ritual e o segundo é o uso que Valadão faz de suas músicas nos cultos. A importância dos rituais nas cerimônias religiosas é algo já conhecido pelas Ciências Humanas e nesse caso cumpre um papel de rotinização do culto. Já o segundo aspecto, como já dito, reforça nosso entendimento de que Valadão mercantiliza a religiosidade. Vale ressaltar que a indústria musical gospel passava, na época, por uma de suas melhores fases e os temas trazidos por estas músicas caberiam em um debate a parte, o qual não faremos neste momento.

Em termos políticos, nos cultos que investigamos, Valadão foi muito comedido em suas falas, em suas pregações e em suas orações. Diferentemente de outra figura proeminente no meio religioso e político, Silas Malafaia, que chamou a comunidade evangélica como "povo evangélico" atribuindo uma noção nacionalista de identidade a uma mesma classe religiosa, os separando dos demais brasileiros por terem necessidades, cultura e interesses que diferem dos demais. Valadão não evoca seu público cativo tão enfaticamente. Dos cultos assistidos, somente em quatro deles conseguimos extrair mensagens diretamente abertas deste cunho politizante e, embora o pastor por vezes realizasse algumas passagens ambíguas ou cantasse temas que perpassam superficialmente a ideia do liberalismo econômico ou outros signos políticos, estas passagens ou são indiretas demais ou não nos dá bases sólidas para fazer quaisquer afirmativas e, por isto, não serão transcritas a seguir

Como veremos ao longo desta análise, o pastor da Igreja da Lagoinha possui um discurso que se alinha ao que autores, como Virgínia Garrard Burnett em "A vida abundante: A Teologia da Prosperidade na América Latina" (2011), denominam como um discurso neopentecostal embasado na teologia da prosperidade, concentrando em seus cultos e práticas de comunicação o uso inovador da liturgia, utilizando músicas de louvor contemporâneas que evocam uma adoração altamente participativa, agitada e coreografada, incorporando agressivamente estratégias de marketing modernas no ato de evangelização, além da promessa de uma libertação da prática do pecado e uma transformação do estilo de vida, pregando em favor de uma prosperidade econômica..

No primeiro culto analisado, realizado em seis de janeiro de 2015, primeiro daquele ano, após o momento de louvores, André Valadão dedica um momento de adoração espontânea, em que estimula uma catarse dos sentimentos dos seus fiéis, para então ministrar uma oração de libertação e cura, e fazer uma saudação sobre o caminhar cristão, advertindo os presentes sobre uma vida de ascese, de renúncia e de separação.

E que em nossa vida haja uma consciência de que Deus, a cada dia que passa, ele não vai alargar a porta estreita que a gente entrou, ele vai manter a porta nessa mesma dimensão que ela é (...) Jesus fala de uma forma muito forte no final desse ensinamento quando diz são poucos os que percebem esta entrada e quando nós entendemos que o apóstolo Paulo escreveu mais da metade deste novo testamento e quando ele foi chamado por Deus, Deus chamou a Paulo e disse assim "Paulo, eu preciso de você, eu preciso de você para sofrer por minha causa, para padecer e passar por aquilo que for necessário por minha causa".¹

Ainda neste culto ele ora por um ano de comunhão e transformação para uma vida de envolvimento com o corpo da igreja, de aproximação e vivência entre cristãos. Nesta mesma oração ele clama por prosperidade e relata uma visão espiritual onde Deus estaria preparando cargos de liderança entre jovens e empreendedores, relacionando o perfil empresarial a um estado de bênção divina, também característico no discurso empregado pela teologia da prosperidade, já destacada pela obra de Virgínia Burnett. Neste mesmo culto, pouco antes de pregar a palavra daquele dia, André revela ainda sobre a reunião Crie, mais um dos cultos prestados pela Igreja Batista da Lagoinha, porém destinado justamente ao perfil de empresários e empreendedores, denotando uma aproximação justamente com este perfil naquela época.

Quando Deus fala em abastecer seu celeiro, ele está falando em abastecer a sua vida, abastecer a sua conta do banco. Você crê? Eu creio nisso (...) você precisa ter, para pagar oferta, pagar uma conta, por isso sua conta vai ser abastecida, mas a porta é estreita, irmão. Eu não conheço uma pessoa bem sucedida que trabalha pouco. Eu nunca vi um empresário trabalhar oito horas por dia. Trabalha dez, trabalha doze, trabalha catorze, trabalha. Trabalha pesado. É o que Deus tem para sua vida, meu querido, mas a porta é estreita em todos os sentidos, mas é ali que ele coordena sua bênção (...) eu creio que, neste ano, cada jovem (pausa), Deus tem liberado uma palavra sobre o Brasil, onde ele vai levantar líderes de uma forma precoce, nós vemos o que tem acontecido hoje, por exemplo, na Internet, nós falamos de jovens que coordenam verdadeiros impérios (...) Eu não sei quanto você ofertou em 2014, quanto você plantou, quanto você deu para amigos, pessoas necessitadas, para o Senhor, mas que este ano seja o ano em que você vai mais dar na vida, meu irmão! Coloca isso no seu coração, Deus tem muito para sua vida, amém? Nós vamos orar e nós vamos dizimar, pois Deus tem muito para nossas vidas.¹

No culto do dia trinta de junho de 2015, desta vez, seu primeiro pronunciamento pertinente ao tema da pesquisa foi no momento dos louvores, quando Valadão destaca as características de Deus como sendo um deus perene e imutável; em contraste, ele cita as realizações e a própria natureza humana, destacando que um homem, a economia ou um país podem mudar, mas Deus não. Como dito, André evoca sempre este papel transformador de Deus, frente aos anseios e medos comuns da época, visto que em 2015 o Brasil passava por um momento de instabilidade política e econômica e enfatizar esta perenidade do caráter divino em contraste com o momento em que o país enfrentava ressaltar no imaginário de seus ouvintes a urgência de uma intervenção celestial no quadro político. Em seguida, o pastor pergunta se os fiéis estão orando para que a economia do país mude, gesticulando que ele próprio está nesta intercessão, pedindo pela mudança do cenário político, mas não se detém neste aspecto e segue adiante com o momento de louvores daquele culto:

Ele é o mesmo ontem, é o mesmo hoje e será para sempre. Jesus nunca mudou. Pessoas mudam, a nossa vida muda, tanta coisa muda, mas Jesus não muda (...) a economia pode mudar, quem tem orado para isso? Um país pode mudar, tudo pode mudar, mas Ele é perfeito, ele é soberano, ele é pleno, ele é total(...).²

Ainda no mesmo dia, desta vez enquanto comunicava os avisos dos próximos eventos, André Valadão faz dois informes que estão relacionados: o primeiro sobre um

acampamento destinado a pessoas solteiras, no intuito de se relacionarem com Deus e se aproximar do gênero oposto, facilitando o flerte e a comunicação dentro dos ideais cristãos; depois informou sobre um debate acerca do aborto, cuja data estava se aproximando. No culto, ele incentivou a participação ativa dos membros e pediu que estes compartilhassem suas próprias opiniões neste debate. Além disso, pediu aos obreiros para passarem coletando assinaturas de um abaixo assinado contra a legalização do aborto que não tinha relação com o debate citado. A pauta dos costumes e moralidade, destacadas anteriormente, se mostram às claras e em evidência neste momento e clarificam a posição daquela igreja e de Valadão na questão levantada. O debate, portanto, consistia numa formalidade uma vez que já havia tido uma tomada de posição sobre o assunto, que tencionava vários segmentos da população brasileira naquele momento.

"Neste próximo sábado nós vamos ter, às 18 horas, um debate sobre a legalização do aborto, mas é para você dar sua opinião e também às 18 horas um abaixo assinado contra a legalização do aborto." ²

Contudo, são nos cultos realizados no último bimestre de 2015 que notamos uma investida mais incisiva, talvez mais agressiva, se compararmos aos meses anteriores. Neste período os anúncios passaram a ser realizados pela rádio da igreja, a Lagoinha News, o que torna os informes mais impessoais, afastando um pouco a imagem do Pr. André Valadão e institucionalizando as tomadas de posição. Embora pudesse causar esta impessoalidade, por estratégia comunicacional, a rádio da igreja utilizava uma comunicação pouco formal, dando espaço para uma linguagem carregada de gírias e brincadeiras, contornando esta quebra na fluidez dos cultos com a aproximação do interlocutor.

No dia dez de novembro de 2015, uma dessas gravações foi transmitida ao longo do culto, desta vez quem passava as informações não era o próprio pastor, mas sim a rádio Lagoinha News, interrompendo a ordem dentro do culto. Neste anúncio foram realizadas propagandas de livros da editora parceira da Igreja Batista da Lagoinha, de CDs de cantores do meio gospel e então o compartilhamento da programação dos cultos da semana; este último é um tópico que vale uma atenção maior para entender com que tipo de público a Igreja Batista da Lagoinha estava se comunicando naquele momento.

Como primeiro culto durante a semana, foi anunciado o Culto Bom Samaritano, realizado no templo Tabernáculo. Este encontro seria destinado a um público mais vulnerável financeiramente, visando não só a reunião religiosa, mas também tornar possível o contato deste perfil de fiéis desempregados com oportunidades de emprego. A propaganda realizada era justamente que o culto poderia abrir portas profissionais, não por meio de oração, mas com trabalho de intermediação feito pela igreja, oferecendo correção de currículo e pontes para oportunidades de emprego. No mesmo dia foi anunciado que também aconteceria o Culto Crie. Nele o público era de empresários e outras figuras engajadas no meio empresarial, empenhando uma mensagem para este perfil religioso que possui acessos financeiros mais proeminentes. A seguir, ocorreu o anúncio do culto realizado às terças-feiras, o Culto Fé, ministrado por André Valadão, que tem um público

mais amplo, e por isso também possui uma mensagem mais generalista.

Por fim, foi divulgado os cultos no formato de células, nas casas dos próprios fiéis, somando a comunidade ao seu redor, de forma mais íntima, mas sempre organizada por um dirigente local. O anúncio se encerra com uma orientação sobre a entrega de ofertas e dízimos e os facilitadores disponíveis na própria Igreja, bem como a disponibilização das contas bancárias da igreja e máquinas de cartão de crédito e débito dispostas nos templos, por fim, fora anunciado ainda na gravação uma conferência de oração e cura.

Tendo finalizado o anúncio da Lagoinha News, André retoma a palavra e após anunciar o lançamento de um novo CD de um dos pastores da igreja, o dirigente do Culto Fé anuncia aquilo que devemos dedicar um pouco mais de nossa atenção: “a Primeira Marcha da Família Cristã pela Liberdade”, a ser realizada no dia 15 de novembro de 2015. Apesar do nome dado ao evento, a marcha da família cristã pela liberdade já vinha acontecendo desde o ano de 2014, no bojo das manifestações de Junho de 2013.

Estas manifestações, por sua vez, formaram-se na chamada primavera dos povos que foi incentivada no mundo todo pela reivindicação popular dos anseios individuais de algumas comunidades que sofriam na falta de certos privilégios. No Brasil, foi inicialmente tomando corpo, segundo atesta Angela Alonso, autora de “Treze” (2023), por três “zonas de conflito” que se desenvolveram nos governos presididos pelo Partido dos Trabalhadores e mobilizou diferentes grupos dentro da esquerda e da direita política. A primeira zona de conflito seria em torno das ações de assistencialismo e redistribuição de renda promovidas pelos governos, que geraram insatisfação contra o que poderia ser visto, por um lado, como usurpação de recursos de uma classe “empreendedora” por parte do Estado e, por outro, como insuficientes para resolução das necessidades da população carente que se aprofundaram frente a crise econômica mundial. O segundo campo de divergências tange o discurso da moralidade e dos costumes, com a disputa em torno dos direitos das mulheres e da população LGBTQIAP+, que foi também catalisado pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em favor da legalização da união homoafetiva em 2011 e do aborto de fetos anencéfalos em 2012, dividindo a opinião dos perfis à direita e à esquerda. A terceira zona de conflito corresponde, segundo a autora, aos limites aceitáveis de uso da força pelo Estado, destacando os eventos referentes à política de desarmamento de 2005 e aos crimes cometidos pelo Estado durante a ditadura que estavam em evidência após a instalação da Comissão da Verdade que ocorreu entre 2011 e 2014, causando, por parte, um apoio de parte da população nas práticas de responsabilização do estado pela segurança e punição dos agentes da ditadura e, por outra, um incômodo com intervenções abusivas que poderiam ferir a liberdade dos brasileiros ao que diz respeito ao desarmamento, podendo também expor a ferida que foi a relação do militarismo com a igreja em 1964 e durante a ditadura militar.

As manifestações foram marcadas por estes perfis antagônicos que demandam situações por vezes opostas, mas que, naquele momento, atuaram em concordância em criticar as medidas tomadas pelo PT, onde podemos destacar a atuação do Movimento de

Luta nos Bairros (MLB), movimento de projeção à esquerda e do Movimento Brasil Livre (MBL), este último contava com figuras já expressivas na área de comunicação digital, bastante popular no diálogo com jovens dentro de seu espectro político de direita, como é o caso do então deputado Kim Kataguiri e o ex-deputado estadual de São Paulo Arthur do Val (Mamãefalei). O MBL aproveitou a ebulição política experienciada no ano de 2013 para direcionar a pauta de seu movimento em uma crescente antipetista, enraizada no ideal liberal e na propaganda apolítica para no fim descaracterizar-se de um movimento popular ao passo que se envolvia mais dentro da política contrariando o discurso no qual fora fundado. Foi essa onda antipetista que trouxe ao debate público muitas figuras da direita brasileira; muitas delas, inclusive, se projetaram politicamente, como é o caso da grande maioria das lideranças religiosas.

Foi nesse contexto que foi anunciada por André Valadão a Marcha da Família Cristã pela Liberdade. Desde 2014 seus organizadores e lideranças já pediam pela intervenção militar e a moralização dos três poderes. Em 2015, no dia 15 de novembro, as mesmas palavras de ordem e demandas se repetiram. Cabendo aqui salientar as várias semelhanças com o que ocorreu no ano de 1964 como bem destaca Janaína Martins Cordeiro, em "A Marcha da família com Deus pela liberdade em São Paulo, participação política e golpe no Brasil, 1964" (2021), onde correlaciona esta aproximação seguindo o mesmo padrão de um movimento supostamente em prol de uma liberdade sob o viés do liberalismo econômico em que se manifesta moralmente alinhado aos ideais cristãos e que se aproveita de uma crise política e econômica para reivindicar uma intervenção das forças armadas em uma tomada de poder, lê-se aplicar um golpe de Estado, reforçando novamente esta relação de militarismo e religiosidade.

No culto realizado no dia primeiro de dezembro de 2015, a Lagoinha News expõe um pouco mais sobre sua programação semanal, apresenta o culto De Olho ao Altar, visando ministrar uma palavra sobre relacionamentos e constituição de família, reforça os cultos Fé e relata sobre o encontro religioso ministrado pelo realizado na penitenciária de Contagem pelo pastor presidente da igreja da época o Pr. Márcio Valadão. Ainda no anúncio gravado, a Lagoinha News convida os fiéis na prática do jejum que fora orientado pela diligência, finalizando os anúncios da igreja. Logo no início de sua pregação o pastor André Valadão lê um conhecido versículo onde Jesus ministra aos seus discípulos a seguinte mensagem: "quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas" (MA 10:23). O pastor explica que Jesus não atribuía o pecado ao dinheiro em si e ainda brinca, informando que o dinheiro é necessário para pagar conta, dizimar e ofertar à igreja, mas o erro do homem seria confiar em suas realizações, conquistas e dinheiro. Desta forma, André Valadão, ainda contrapõe sua mensagem com uma palavra de prosperidade fundamentada em outro versículo isolado, moldando seu discurso na afirmação de que "o caminho do justo prosperará", de modo que a vida do cristão fiel será recompensada não somente no paraíso após a sua morte, mas também em vida, por meio de riquezas, reforçando o discurso neo-liberal- tão presente na teologia da prosperidade- que é

direcionado justamente ao perfil já relatado anteriormente: empresários, empreendedores e também aqueles que estão desempregados que estão buscando um "milagre" em sua vida profissional.

André Valadão faz ainda mais um apelo, dizendo sobre as dificuldades enfrentadas no dia a dia, relata sobre doenças, mas despende um certo tempo para discutir a política nacional, o pastor informa que Deus estaria expondo a realidade do país, abrindo-o para permitir ser visto aquilo que deveria ser visto e rasgando a política no meio. André comemora e dá graças por esta realização, pois, segundo sua percepção, o país precisaria de uma reforma e uma restauração de suas bases, dizendo ainda que “para que coisas boas pudessem acontecer à nação, primeiro seria necessário tirar aquilo que há de ruim”. Neste sentido, o pastor da Igreja Batista da Lagoinha estaria, direta ou indiretamente, manifestando seu apoio ao impeachment de Dilma Rousseff, que na época já vinha sendo debatido, o qual viria a ser votado poucos meses depois justamente pelo desgaste governamental que Dilma vinha sofrendo em decorrência da crise econômica que é reflexo da política adotada pelo governo Lula e Dilma, os constantes joguetes políticos para viabilizar a governabilidade, o antipetismo crescente e a opinião pública, conduzida não só pela mídia na época, mas também por figuras carismáticas, como é o caso do Pastor André Valadão.

4 - Considerações finais

André Valadão teve uma vida de manifestações políticas bastante agitada, declarou por duas vezes apoio à candidatura de Marina Silva, embora tenha negado isso alguns anos depois; se encontrou com Dilma algumas vezes e debateu a trajetória da igreja evangélica dentro do governo, em um movimento de aproximação promovido pelo próprio governo do PT; e recentemente assumira uma posição abertamente de direita em apoio às candidaturas de Bolsonaro, tendo mantido esta posição durante todo o governo do ex presidente do PL.

O período analisado compreende o ano de cerco final do que se consolidaria como o impeachment de Dilma Rousseff, no culto realizado no dia seis de janeiro, vemos ainda um Valadão que recentemente tinha se reunido com a base de empresários que compunham seu círculo mais íntimo, e ainda não tinha clara a sua posição dentro deste cerco, em contraste temos o pastor no último trimestre de 2015, tornando mais vigoroso seu discurso conservador nos últimos meses daquele ano, como por exemplo seu apoio confesso à criminalização do aborto, debatida e legalizada pelo STF para casos de fetos anencéfalos em 2012, ou ainda nas manifestações de pedido de oração para uma mudança no cenário político em tempos de debate sobre o impeachment.

Analisando o contexto político e econômico que se conformava em 2015, nota-se a presença constante, embora comedida de um discurso ideológico que representa não só a posição de André Valadão, como a posição da Igreja Batista da Lagoinha.

As falas que compõem este discurso ideológico de Valadão assumem uma proporção de relevância muito maior da maneira que foram isoladas nesta tese, sem o

esforço dedicado a prestigiá-las, elas poderiam até mesmo passar despercebidas contudo, sua posição e uso não tem a relevância diminuída pelo tempo dedicado a elas, afinal, como afirmado em "The God Strategy" o poder desta manobra de comunicação está no uso comedido e estratégico do discurso religioso, tornando sua mensagem mais palatável ao público cativo, passando-se como menor ou subliminar. Deste modo, André Valadão consegue transmitir seu discurso ideológico alarmando seus ouvintes sem causar neles o estranhamento que poderia lhes afastar do momento de pregação e o torna cada vez mais receptivo à narrativa ali apresentada.

Dito isto, podemos afirmar que este papel de ativismo empregado por André Valadão em seus cultos tem contribuído dentro e fora dos templos da IBL. Assim como fora realizado por outras instituições e megagregas, seu discurso colaborou para a formação do cenário ideológico que conformou os momentos derradeiros daquele período que fora o ano pré impeachment de Dilma Rousseff e se manteve em produção de pensamentos críticos e ideológicos desde então, se aproximando cada vez mais do perfil religioso e reacionário característico desta figura nos anos de 2018 a 2022.

4- Referências

- BERGER, Peter L. **A dessecularização do mundo: uma visão global**, in *Religião & Sociedade*, vol. 21, n. 1. Rio de Janeiro, Iser, abr./2001, pp. 9-23.
- MARIANO, Ricardo. **Crescimento pentecostal no Brasil: um balanço**, in *Perspectiva Teológica*, ano 43, n. 119. Belo Horizonte, 2011, pp. 11-36.
- DOMKE, David; COE, Kevin. *The God strategy: The rise of religious politics in America*. *Kultura Polisa*, v. 4, p. 57, 2007.
- DE SOUZA, André Ricardo; PINTO, Marilina Conceição Oliveira Serra. **Dois igrejas expoentes do novo empreendedorismo pentecostal**. *Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 3, n. 1, p. 111-130, 2013.
- WAITZ, Luiz Felipe. **O REINO E A GLÓRIA: UM ESTUDO SOBRE POLÍTICA E MORALIDADE CONSERVADORA EVANGÉLICA NA REPÚBLICA BRASILEIRA**. 2023. Tese de Doutorado. PUC-Rio.
- MARIANO, Ricardo; GERARDI, Dirceu André. **Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores**. *Revista usp*, n. 120, p. 61-76, 2019.
- RODRIGUES, Guilherme Alberto; FUKS, Mario. **Grupos sociais e preferência política: o voto evangélico no Brasil**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 30, p. 115-128, 2015.
- GARRARD-BURNETT, Virginia. *A vida abundante: A Teologia da Prosperidade na América Latina*. *História: Questões & Debates*, v. 55, n. 2, 2011.
- ALONSO, Angela. **Treze: a política de rua de Lula a Dilma**. Companhia das Letras, 2023.

Reportagem

PETERSEN, Luciana, PACHECO, Ronilson. ***Porque você precisa conhecer a família Valadão, clã por trás da Igreja Lagoinha.*** (Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2023/07/19/lagoinha-conheca-familia-valadao-cla-por-tras-da-igreja/>), Acessado dia 29 de novembro de 2023

Videos

CULTO FÉ - 01/12/2015 - Pr. André Valadão, Lagoinha, 2:02:44, Youtube (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HIZTK7giCuQ&t=19s>), Acessado em 06 de outubro de 2023.¹

CULTO FÉ - 30/06/2015 - Pr. André Valadão, Lagoinha, 2:09:57, Youtube (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vrmVM9aFdBE>), Acessado em 11 de outubro de 2023.²

CULTO FÉ - 10/11/2015 - Pr. André Valadão, Lagoinha, 2:06:50, Youtube (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JUOKwRuamng>), Acessado em 13 de outubro de 2023.

CULTO FÉ - 01/12/2015 - Pr. André Valadão, Lagoinha, 2:02:44, Youtube (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HIZTK7giCuQ>), Acessado em 17 de outubro de 2023.